

Eleitores britânicos vão às urnas com humor sombrio, enquanto o Partido Trabalhista luta para resolver problemas complexos

Os eleitores britânicos vão às urnas na quinta-feira em um estado de espírito turvo, com muitos frustrados com o governo conservador, mas céticos em relação à capacidade de qualquer substituto de desatar o emaranhado de problemas que aflige o país.

A ceticismo é justificado, de acordo com analistas. Mesmo que o Partido Trabalhista vença uma maioria robusta no Parlamento, como as pesquisas sugerem, ele enfrentará uma série de desafios, desde uma economia adormecida até um Serviço Nacional de Saúde corroído, sem ter muitas ferramentas para consertá-los.

O líder trabalhista, Keir Starmer, herdaria um "legado de cinzas", disse Robert Ford, professor de ciência política na Universidade de Manchester. E eleitorado, que menos de cinco anos atrás elegeu os conservadores uma vitória esmagadora, não é provável que dê a Starmer muito tempo para mudar as coisas.

"A mensagem não pode ser mais clara: você deve promover mudanças - ou você é toast", disse Ford. "As pessoas não serão pacientes."

Um divisor de águas político para o país

A eleição está configurada como uma bifurcação política para o país. É provável que represente a rejeição do Partido Conservador após 14 anos no poder e a elevação do Partido Trabalhista, que sofreu sua derrota eleitoral mais grave desde 1935, nas mãos dos conservadores, menos de cinco anos atrás.

Essa volatilidade política vertiginosa reflete o tumulto que envolveu a Grã-Bretanha desde que votou para sair da União Europeia 2024. O Brexit fragmentou o Partido Conservador, deixando-o cada vez mais errático e extremo à medida que enfrentava os desafios da pandemia de coronavírus e uma crise de custo de vida.

Com o Trabalhismo à beira do poder, ele enfrenta escolhas difíceis que refletem a queda depois desses anos: um país esgotado, exausto e desesperado por mudanças.

Reconstruindo a economia

O principal argumento de vendas do Trabalhismo é que ele pode acelerar a economia e gerar receitas suficientes de impostos para evitar cortes profundos serviços públicos, aumentos de impostos ou maior empréstimo. Mas suas alavancas para fazê-lo são limitadas, particularmente após seu ambicioso plano multi-bilionário para transformar a Grã-Bretanha uma "economia verde" ter caído vítima no início deste ano da posição financeira frágil do governo.

Outra opção seria aliviar restrições ao comércio com a União Europeia, o que tem dificultado os exportadores britânicos desde o Brexit. No entanto, Starmer descartou reingressar no vasto mercado econômico único da bloco, uma vez que isso significaria permitir que as pessoas da Europa tivessem a liberdade de viver e trabalhar no Reino Unido ou sua União Aduaneira, o que significaria aceitar algumas regras da bloco sobre tarifas e direitos.

Analistas disseram que seria possível para um governo trabalhista acertar acordos mais limitados, como um novo pacto comercial sobre animais e plantas que ajudaria os exportadores britânicos de alimentos, mas esses forneceriam apenas um pequeno impulso à economia.

Isso deixa muito dependendo de outro grande objetivo trabalhista: reformular o sistema de planejamento do Reino Unido para construir mais casas e acelerar a construção de projetos de obras públicas. O Trabalhismo está previsto para revisar quais partes do campo permanecem fora dos limites dos desenvolvedores e restaurar metas de construção residencial áreas urbanas. Reescrever as regras de planejamento poderia desencadear um boom imobiliário, economistas disseram, mas isso perturbaria os eleitores que querem proteger os espaços verdes.

Endereçando imigração

Lidar com a imigração é outro desafio para o Trabalhismo, não menos porque dos déficits de mão-de-obra no NHS e toda a economia. Controlar as fronteiras do Reino Unido foi um grande tema da votação do Brexit, mas a migração líquida legal - o número de pessoas que chegaram, menos as que saíram - triplicou desde então, atingindo quase 750.000 em 2024, antes de diminuir levemente.

Nenhum país reivindicou publicamente a construção que está ocorrendo na Ilha Abd al-Kuri, um trecho de terra saindo do Oceano Índico perto da foz no Golfo. No entanto as imagens por satélite tiradas para o AP parecem mostrar os trabalhadores soletrando "Eu amo Emirados Árabes Unidos" com pilhas d'água ao lado das pistas usando uma abreviação dos Emiratos árabes unidos

Tanto o Golfo de Áden quanto a Mar Vermelho, para onde ele conduz se tornaram um campo de batalha entre os houthis e as forças liderada pelos EUA na região à medida que Israel trava uma guerra contra Hamas – potencialmente permitindo ao país projetar seu poder dentro do território. A construção ocorre quando a presença de tropas dos Emirados na cadeia da ilha Socotra, à qual pertence Abdal Kuri – e aquela das forças separatistas que ela apoia no sul do Iêmen - provocou confrontos.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: surebets unibet

Palavras-chave: **surebets unibet - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-27